

ASPECTOS POLÍTICOS E IDEOLÓGICOS DO CONTROLE DE ACESSO À INTERNET NO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – SOMBRIO

Daniel Fernando Anderle¹

daniel.anderle@ifc.edu.br
Instituto Federal Catarinense
Campus Camboriú/Brasil.

Maristella Leticia Selli²

maristella.mallmann@ifsc.edu.br
Instituto Federal de Santa Catarina
Campus São Miguel do Oeste/Brasil.

Resumo

O acesso à internet no cotidiano de instituições componentes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPT) é uma necessidade que extrapola a dimensão pedagógica, pois se estende à dimensão técnico-administrativa e comunicativa dos sujeitos da comunidade escolar. Os alunos que estudam nessas instituições precisam da internet não só como ferramenta pedagógica, mas também como ferramenta de sociabilidade, de lazer ou mesmo de informação. Entretanto, os setores responsáveis pela gestão deste tipo de serviço nas instituições da RFEPT costumam impor determinados limites e/ou regras de acesso à internet que nem sempre expressam igualdade de condições de acessibilidade. Diante deste problema, tomamos como objeto de estudo os aspectos políticos e ideológicos do controle de acesso à internet no Instituto Federal Catarinense – Campus Sombrio (IFC/Sombrio). O objetivo foi compreender a relação de poder expressa na gestão do acesso à internet dessa instituição e suas implicações no trabalho educativo. Para o levantamento de dados, tomamos como instrumentos a observação não participante, questionários fechados, entrevistas e fontes bibliográficas primárias. A título de conclusão, podemos afirmar que as tecnologias, em especial o acesso à internet, servem como “pano de fundo” para a materialização das relações de poder existente no IFC/Sombrio.

Palavras-chave: Gestão Educacional; Educação Profissional e Tecnológica; Controle de Acesso à Internet.

Abstract

The non-routine Internet access of programs of the International Network of Professional and Technological Education (RFEPT) is a measure of extrapolation of a pedagogical dimension, since it is a candidate for the technical-administrative and communicative dimension of the subjects of the school community. Students who study the series need the internet as a pedagogical tool, but also as a tool for sociability, leisure or even information. However, the spaces for companies of this type of RFE telecommunications service usually impose limits and / or rules of Internet access that do not always express accessibility conditions. Given this problem, we take as object of study the political and ideological domains of the control of Internet access in the Federal Institute of Santa Catarina - Campus Sombrio (IFC / Sombrio). The software was built to relate to the Internet access network and its implications for educational work. For the data collection, we took as instrument a non-participatory observation, closed questionnaires, interviews and primary bibliographic sources. In conclusion, we can say that technologies, especially internet access, play the role of a fund for the materialization of power relations in the IFC / Sombrio.

Keywords: Educational Management; Professional and Technological Education; Internet Access Control.

¹ Doutor em Engenharia do Conhecimento – Docente da área de Informática do Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú

² Mestra em Ciências da Linguagem – Docente da área de Letras do Instituto Federal de Santa Catarina – campus São Miguel do Oeste

Introdução

A pesquisa tem como âmbito os estudos da relação de poder existente no IFC/Sombrio, mais especificamente sobre os aspectos políticos e ideológicos do controle de acesso à *internet* e suas implicações na formação social do aluno.

Em nosso cotidiano podemos perceber que o gerenciamento de acesso à *internet* em várias instituições da RFEPT é um problema. A partir de uma sondagem junto a diversos profissionais desta Rede, constatou-se que é comum a existência de medidas de controle exercidas pela instituição para limitar o acesso à *internet* dos alunos. O controle vem sendo justificado principalmente pelos argumentos de evitar vírus na rede, acesso de *sites* com conteúdos impróprios, evitar a ocupação desnecessária de máquinas e equipamentos e evitar que os alunos se dispersem de suas atividades acadêmicas.

A *internet* está avançando como a mídia de maior futuro desde o surgimento da televisão. É a mídia mais aberta e descentralizada e, por esse motivo, mais assustadora e ameaçadora para grupos políticos e economias hegemônicas. Cada um pode dizer o que quer ou o que pensa, oferecer serviços que considerar convenientes ou até mesmo monitorar a vida alheia, rompendo diversas barreiras que antes garantiam a privacidade dos sujeitos. Assim, muitas vezes, juntamente com a utilização equivocada da *internet*, alguns segmentos da sociedade e, aqui destacamos a escola, buscam de forma recorrente algum tipo de controle à sua utilização.

Por outro lado, a literatura de autores como [4], [6], [8] e [9] apontam a *internet* como uma ferramenta poderosa no processo de ensino aprendizagem e defende seu uso como instrumento pedagógico, não só como apoio, mas em algumas situações como recurso principal.

Entretanto, a necessidade de acesso à *internet* por parte dos alunos de ensino técnico de nível médio não se restringe ao processo de ensino aprendizagem, mas vai além. Muitas vezes, não só por sua condição de adolescentes, mas por estarem boa parte de seu tempo no ambiente escolar, muitos deles em regime de semi-internato, a *internet* assume caráter de convivência social com amigos e parentes. Outras vezes, simplesmente uma forma de lazer.

Segundo [3] estas relações de poder não podem se dissociar, se estabelecer nem funcionar sem uma produção, uma acumulação, uma circulação e um funcionamento do discurso. Não há possibilidade de exercício de poder sem certa economia dos discursos de verdade que funcione dentro e a partir desta dupla exigência. Somos submetidos pelo poder à produção da verdade e só podemos exercê-los através da produção da verdade. Isso vale para qualquer sociedade.

Compreender esses aspectos políticos e ideológicos de controle ao acesso à *internet*, as correlações de forças existentes e os efeitos por ele gerados é o propósito desta pesquisa.

Assim, esta pesquisa está estruturada da seguinte forma: No capítulo de introdução é apresentado a problemática e a proposta de pesquisa, no capítulo dos métodos apresentamos as etapas de pesquisa, em seguida são apresentados alguns resultados no capítulo intitulado Resultado, sequencialmente realizamos uma discussão e posteriormente apresentamos as considerações finais seguidas das referências.

Métodos

A fim de esclarecer o percurso do trabalho investigativo aqui apresentado passamos a tratar dos aspectos metodológicos que nortearam a pesquisa, tais como: a delimitação do objeto de estudo; a definição dos objetivos da pesquisa; os materiais e métodos aplicados.

Esta pesquisa trata, na realidade, de uma ação sistematizada e com fundamentos teóricos e metodológicos capaz de coletar dados que nos permitam uma análise qualitativa, de caráter científico, dos fundamentos políticos e ideológicos do controle de acesso à *internet* em um *campus* da RFEPT e suas implicações na formação do técnico de nível médio.

Para efeitos analíticos, pretendemos tomar como referência empírica o cotidiano escolar do IFC/Sombrio. Mais especificamente, tomaremos como objeto de análise apenas um aspecto deste cotidiano escolar destas instituições: a gestão dos recursos e equipamentos de informática e a política de controle de acesso à *internet*.

A presente investigação insere-se numa abordagem qualitativa de caráter explicativo, pois a mesma permite um diálogo constante em torno do objeto pesquisado, oportunizando construções teóricas em confronto com a prática vivenciada pelos sujeitos da investigação.

Segundo [5], a análise qualitativa está presente em vários estágios da investigação, tornando-se mais sistemática e mais formal após o encerramento da coleta de dados. Desde o início do estudo, no entanto, fazemos uso dos procedimentos analíticos quando procuramos verificar a pertinência das questões selecionadas frente às características específicas da situação.

A investigação aqui proposta poderia ser classificada também como uma pesquisa básica, na medida em que se propõem a gerar conhecimentos novos sobre os aspectos políticos e ideológicos do controle do acesso à *internet* no cotidiano escolar de uma instituição da RFEPT.

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, a pesquisa aqui proposta se insere na categoria de uma pesquisa qualitativa, por partir da consideração de que “há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” [7].

Do ponto de vista de seus objetivos, a pesquisa aqui proposta pode ser classificada como uma pesquisa descritiva, pois os fatos são observados, registrados, analisados sem serem manipulados. Há

uma busca da relação dos fenômenos (variáveis) com outros fatores dentro da sua realidade, sem intervenção por parte do pesquisador [2].

Por fim, do ponto de vista dos procedimentos técnicos, por se tratar de uma combinação de diferentes procedimentos, dificulta uma classificação mais precisa, por essa razão, prefere-se enumerar e descrever os instrumentos de coleta de dados.

A título de instrumentos de coleta de dados, vale-se de: a) revisão da literatura sobre as TICs e sua relação com o exercício do poder; b) observação não participante; c) aplicação de questionários abertos e fechados; d) entrevistas semiestruturadas; e) análise de fontes bibliográficas primárias em documentos oficiais do governo federal da antiga EAFS e do Instituto Federal Catarinense (IFC).

Resultados

A pesquisa foi realizada nas três unidades do IFC/Sombrio, Campus Sombrio, Unidade Avançada de Sombrio e Polo de Turvo, e buscou a abrangência em sua totalidade dos membros da comunidade acadêmica entre os três segmentos. A pesquisa em forma de questionário foi aplicada a discentes, docentes e técnicos administrativos. Além disso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os servidores que ocupavam os principais cargos de gestão como: Direção Geral, Diretoria de Desenvolvimento Educacional (DDE), Assessoria da Direção de Desenvolvimento Educacional (responsável pela unidade de Sombrio), Direção de Administração e Planejamento (DAP), e Gerência de Tecnologia.

A instituição possui atualmente em seu quadro permanente 78 docentes e 85 técnicos administrativos. Encontram-se matriculados na instituição 1.216 alunos, sendo que 226 alunos se encontram em estágio e não mais frequentam as aulas, voltando na instituição apenas para orientação de seus relatórios de estágio e posteriormente para defesa do mesmo.

Para realização da pesquisa foi considerado um universo de 990 alunos. A instituição possui no total 1.216, mas, 226 encontram-se em estágio e não foram considerados para efeitos da pesquisa. Sendo assim, do total de alunos matriculados e que frequentam regularmente as aulas, a pesquisa atingiu 71% dos alunos.

O perfil dos alunos que participaram da pesquisa ficou assim constituído: 57% são do sexo masculino e 43% do sexo feminino; 73% possuem idade inferior a 18 anos e 27% possuem idade superior a 18 anos.

De um universo de 78 docentes do IFC/Sombrio, a pesquisa atingiu o número de 46 docentes (59%), apesar de nossa intenção inicial fosse obter uma amostra próxima a 100%. Esta expectativa foi frustrada devido ao fato de os docentes resistirem a responder aos questionários, mesmo se tratando de um instrumento *on-line*. Mesmo assim, consideramos esta amostra aleatória acidental de 59% dos docentes é

suficiente para um levantamento do perfil e das expectativas docentes acerca do acesso à *internet* dentro do IFC/Sombrio. Desse quantitativo de docentes investigados, 64% são do sexo masculino e 36% do sexo feminino. Quanto à idade, podemos perceber que mais de 40% dos docentes possuem idade inferior a 35 anos, refletindo a baixa faixa etária dos docentes deste *campus*, um reflexo da política de expansão dos institutos realizada pelo governo federal.

Na realização da pesquisa para os servidores técnicos administrativos, dos 85 servidores integrantes do quadro permanente, 51% participaram da pesquisa e possuem as seguintes características: 53% são do sexo masculino e 47% do sexo feminino; 53% dos técnicos administrativos pesquisados possuem idade superior a 35 anos; 54% possuem cônjuge e 61% possuem pelo menos 01 filho.

Quanto ao nível de escolaridade, a pesquisa apontou uma baixa titulação dos técnicos administrativos.

Para que pudéssemos analisar a percepção dos gestores quanto ao nosso objeto de pesquisa, realizamos uma entrevista semiestruturada com este grupo. A entrevista foi aplicada a 05 dos principais gestores no IFC/Sombrio. São eles:

- Diretor Geral
- Diretor de Desenvolvimento Educacional
- Diretor de Administração e Planejamento
- Coordenador de Tecnologia da Informação
- Assessor do Departamento de Ensino (responsável pela unidade de Sombrio).

Quanto ao perfil dos entrevistados, todos possuem mais de 30 anos e são do sexo masculino. Ao perguntarmos sobre a constituição familiar, apenas 01 dos gestores não é casado e não possui filhos. Quando questionados sobre sua titulação, 03 dos gestores possuem mestrado, 01 está realizando o mestrado e um dos gestores está concluindo o curso superior

Discussão

Realizamos questionamentos relacionados à infraestrutura de informática disponível na instituição, bem como o acesso dos sujeitos investigados a estes equipamentos, seja na instituição ou na própria residência e obtivemos os seguintes resultados: 100% dos docentes pesquisados possuem computadores em suas casas, assim como 94% dos técnicos administrativos e 82% dos alunos. Vale ressaltar que desse percentual dos alunos, 52% possuem computador portátil.

Quando perguntados sobre o acesso à internet nesses computadores residenciais, 100% dos docentes e técnicos responderam ter acesso, mas apenas 69% dos alunos têm acesso. Nossa hipótese é de que essa redução no percentual dos alunos que possuem acesso à internet em casa se dá devido ao fato de se tratarem de discentes residentes na zona rural, onde não há disponibilidade do serviço ou devido à dificuldade de

arcar com o custo do serviço. Podemos perceber que de alguma forma, seja pelo status ou pela falta de acesso a computadores na instituição ou ainda pelo fato de acreditar que este possa auxiliar no processo de ensino/aprendizagem, os pais e os próprios alunos vêm investindo em grande escala na aquisição de computadores.

Devido um grande número de servidores e alunos possuírem computadores portáteis e móveis, acredita-se que a cobertura de rede sem fio para oferta da *internet* no IFC/Sombrio deveria ser satisfatória, mas a pesquisa nos mostrou que 72% dos técnicos possuem acesso também à *internet* pela rede sem fio, além de 100% dos docentes dizerem possuir acesso à rede sem fio, isto se justifica pelo fato de os docentes considerarem seu local de trabalho apenas a sala de docentes. Quanto às respostas dos alunos, apenas 46% dizem ter acesso a rede sem fio. Podemos perceber indícios da existência de desequilíbrio na correlação de forças entre os segmentos, já que os técnicos são os que possuem melhor infraestrutura e são eles quem definem os investimentos na área de informática, enquanto os alunos são os que possuem menos computadores e menor disponibilidade de acesso à *internet* na instituição. Em consideração a isto, decidimos por investigar qual a opinião dos três segmentos em relação a qualidade dos equipamentos e infraestrutura disponível, como também sua visão em relação a outros segmentos. Existe um entendimento que por se tratar de uma instituição de ensino a prioridade seja a educação.

Na pesquisa podemos verificar uma discrepância nesse entendimento já que 67% dos técnicos consideram que a qualidade de seus computadores varia entre satisfatórios a excelentes. Já no caso dos docentes apenas 49% responderam que acham a qualidade de seus computadores de satisfatórios a excelentes e 65% dos discentes corroboram esta avaliação. Mas vale ressaltar que, devido à falta de acesso a outros ambientes, a aplicação do questionário junto aos alunos se deu nos laboratórios de informática, onde os computadores são de última geração e apenas utilizados em atividades de ensino/aprendizagem, preferencialmente pelos docentes de informática. Acreditamos que isto pode ter influenciado na resposta dos alunos a este item, já que quase a metade avalia como positiva a qualidade dos equipamentos a eles disponibilizados. Outra possibilidade é o fato do discurso adotado pela instituição de que somos uma “instituição de referência em tecnologia” esteja incutido em suas mentes, pois a realidade nos mostra que, para acesso cotidiano, são aproximadamente 30 computadores para 1.200 alunos.

Quanto à infraestrutura, indagamos aos gestores com relação à qualidade e critérios para definir a mesma. Apesar de todos estarem preocupados com a infraestrutura, existe uma divergência nas respostas e esta é exposta no dia-a-dia da instituição. Mas podemos ressaltar o fato de que em momento algum os gestores citam como prioridade os alunos. A única indicação nesse sentido é do diretor geral que aponta como prioridade os alunos de informática apenas. O Diretor de Administração e Planejamento (DAP) diz que segue um planejamento, mas quando questionado sobre esse planejamento, ele aponta a inexistência do mesmo.

A experiência profissional nesta instituição permite a este pesquisador afirmar que os técnicos administrativos não possuem nenhum tipo de bloqueio para acesso à internet. De posse deste conhecimento, realizamos indagações sobre ferramentas relacionadas às redes sociais e comunicação. Constatamos que 86% dos técnicos administrativos utilizam-se de redes sociais e 94% utilizam-se de ferramentas de comunicação. Como podemos observar, o índice de utilização dessas ferramentas é bem significativo. Por isso pesquisamos sobre a utilização dessas ferramentas. Comparando as finalidades para as quais as redes sociais podem ser utilizadas, o que podemos perceber é que não existe uma finalidade clara para utilização da mesma por parte desse segmento.

E quanto às ferramentas de comunicação o que se percebe é que 30% dos pesquisados consideram a ferramenta essencial para trabalho, 28% para estudo. Uma comparação entre as possíveis utilizações das ferramentas, fica evidenciado que, sem elas, o trabalho continuaria seu fluxo sem grandes prejuízos.

Após analisarmos os três segmentos, podemos perceber que a internet é muito importante para realização de diversas atividades, mas não é essencial como nos é colocado por autores como [4] e [9]. Uma indagação que nos surgiu é o porquê dos bloqueios de acesso que são executados por parte dos funcionários da TI é realizado somente aos alunos, já que os mesmos são os únicos que, como demonstrado nos gráficos, apontam fins específicos para utilização de redes sociais e ferramentas de comunicação e, ainda, em entrevista, todos os gestores dizem se utilizar de ferramentas de comunicação e redes sociais e dizem achar primordial para o bom andamento da instituição e do processo ensino/aprendizagem. Mas o discurso que mais nos leva à reflexão é com relação à visão dos gestores sobre a utilização dessas ferramentas pelos alunos, como por exemplo:

Entrevistador - Você acha que os alunos também devem ter acesso ao uso das tecnologias de comunicação na instituição? Por quê?

Diretor de Ensino – Sem dúvida. Especialmente em razão do perfil de grande parte dos estudantes de nosso Campus, que são alunos internos, isto é, permanecem no Campus durante toda a semana. A possibilidade de comunicação com o mundo externo é fundamental inclusive para o seu bom desenvolvimento profissional.

Diretor Geral – Principalmente aqui na sede estamos longe de tudo e sem sinal de comunicação via telefone, logo sou a favor do uso destas formas de comunicação para entrarem em contato com seus familiares e amigos. A outra coisa importante é que devemos oferecer aos nossos estudantes as mesmas tecnologias que eles têm ao dispor em suas casas e cidades para eles se sentirem bem no ambiente em que escolheram para estudar.

Sendo consideramos esses dois depoimentos de gestores, podemos realizar a seguinte indagação: será que o bloqueio não deveria ser de forma inversa?

Para [10], a concepção de indivíduo está fundamentalmente ligada as suas relações por eles estabelecidas, e as redes sociais humanas são desenvolvidas e se apresentam como sendo os seres humanos. O ser humano foi concebido como um ser que em uma das principais características possui a necessidade viver em sociedade, ou seja, depende da companhia dos outros. Para um indivíduo viver em sociedade é necessário um alto grau de tolerância e adaptação nas relações estabelecidas. Essa tolerância e adaptação é uma pré-condição para tornar a sociedade dos humanos tão mais variável que a dos animais irracionais. As linguagens e a fala são características responsáveis pelo ajuste social e as mesmas são fundamentais para o indivíduo viver em sociedade, quem determina a linguagem é o espaço onde encontra-se a sociedade que o mesmo vive. Nesse contexto, podemos afirmar que toda e qualquer atitude sem uma justificativa aceitável, pode alterar a constituição do ser e deformar toda uma sociedade.

O poder não se concentra apenas no poder político e nas suas formas de repressão, pois está disseminado pelos vários âmbitos da vida social. Para [3], o poder se diluiu em micropoderes e se tornou muito mais eficaz. Assim, em vez de se deter no macropoder concentrado no Estado, esses micropoderes se espalham pelas mais diversas instituições da vida social, até mesmo no simples acesso à internet.

A fim de analisarmos a existência de formas de repressão ou da existência de micro poderes, já que segundo Foucault é nessa forma que ele é exercido, fomos a campo verificar essa teoria. Partimos da análise da desigualdade do acesso relatado pelos pesquisados confrontando com as entrevistas realizadas aos gestores. A desigualdade de acesso evidenciada ao longo dessa pesquisa foi constatada por meio das respostas dos sujeitos investigados, foi corroborado quando os gestores foram entrevistados, pois os mesmos alegam situações variadas para justificar a desigualdade no acesso. O Diretor Geral diz que os investimentos em infraestrutura são voltados aos cursos de informática, mas a realidade não nos mostra isso. O Diretor de Ensino diz existir um lugar específico em uma das unidades chamado de “lan house” para acesso liberado por parte dos alunos após o horário de aulas, mas o fato é que, nessa unidade, são aproximadamente 600 alunos para apenas 10 computadores. Já o Gestor de TI coloca que o bloqueio é para garantir o aumento de velocidade. Sobre os bloqueios, os alunos acreditam que ele seja feito para garantir sua integridade moral, evitar vírus e evitar dispersão nos estudos. Os outros dois segmentos: docentes e técnicos administrativos alegam que esses bloqueios são necessários devido à imaturidade dos alunos.

Podemos perceber que os gestores se posicionam de forma a isentar-se da responsabilidade das políticas que acabam por promover a desigualdade de acesso à internet; os docentes e os técnicos administrativos, como possuem acesso diferenciado, acabam por atribuir essa diferenciação de acesso à idade e imaturidade dos alunos. Os discentes acabam por optar em acatar essa diferença de acesso, muitos por acreditar que o bloqueio é positivo e outros por conhecerem como burlar esses bloqueios. Por fim, o que podemos perceber é

a necessidade de cada segmento deter o controle do acesso, o que podemos perceber também são as diferentes motivações de cada segmento.

Segundo [1], “a necessidade de informação em cada idade foi associada com esforço para controlar o presente e o futuro por motivos pessoais, políticos e econômicos”, assim, justificando as diferenças de acesso dos sujeitos investigados.

O poder está em todas as instâncias da instituição e podemos perceber isso desde a decisão pela infraestrutura da informática até as definições de políticas de acesso à *internet*. Segundo [3], “vivemos em uma sociedade que em grande parte marcha ao compasso da verdade, ou seja, que produz e faz circular discursos que funcionam como verdade, que passam por tal e que detém, por esse motivo poderes específicos”.

O que se percebe é que no momento que foram questionados sobre a gestão da infraestrutura todos se isentaram da culpa. Então, há existência de uma disputa de forças políticas, mas de modo velado. Internamente cada gestor quer manter o poder de decisão sobre a infraestrutura, mas quando questionados, alegam não serem eles os responsáveis pela decisão tomada.

Considerações Finais

As TICs estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano. Criou-se certo fetichismo acerca das mesmas. Nas instituições de ensino da RFEPT se verifica investimentos pesados em relação às tecnologias. Diversos autores como [4], [6], [8] e [9] nos colocam as TICs como a solução dos problemas na educação ou como sendo uma ferramenta para resolver todos os problemas de ensino/aprendizagem. Mas quando vamos a campo pesquisar sobre as questões de acessibilidade, podemos observar diversas contradições nestas afirmações.

O que podemos observar durante a pesquisa é as TICs, em especial a Internet, sendo utilizadas como ferramenta para o exercício do controle, ou seja, um instrumento de fins políticos e ideológicos. E como todo instrumento utilizado para esse fim, produzem-se injustiças sociais e, conseqüentemente, danos irreparáveis na construção social do indivíduo.

Uma gestão mais transparente do acesso e das políticas de acessibilidade à internet tornaria mais justa as lutas dos indivíduos nessa correlação de forças existentes ou, pelo menos, tornaria o panóptico das TICs mais vulnerável a fugas.

Referências

- BRIGGS, A.; BURKE, P.**(2006) **Uma história, social da mídia: de Gutenberg à Internet.**2.ed. Rio de Janeiro: Zahar. 375p.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.**(2002) **Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Prentice Hall. 176 p.
- FOUCAULT, M.**(2009) **Microfísica do Poder.** São Paulo. 295p
- LÉVY, P.**(1998) **A revolução contemporânea em matéria de comunicação.** Revista Famecos, Porto Alegre, nº 9, p. 37-49, dezembro.
- LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A.**(2007) **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 10ª Impressão. SÃO PAULO: EPU.
- OLIVEIRA, J. F.**(2006) **T.I.C. – Tecnologia da Informação e da Comunicação.** São Paulo. Érica. 444p.
- SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M.**(2001) **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3. ed. rev. .atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC. 121 p.
- SILVA, M. L. da (Org.).**(2001) **Novas tecnologias – educação e sociedade na era da informação.** Belo Horizonte. 96p.
- VALENTE, J. A.**(2001) **O computador na sociedade do conhecimento.** Campinas. 156 p.
- ELIAS, N.**(1994) **A sociedade dos Indivíduos.** Rio de Janeiro: Zahar. 201p.